

O Segredo de Maria, de autoria São Luís Maria Grignon de Montfort

O GRANDE SEGREDO PARA SE CHEGAR A SANTIDADE

INTRODUÇÃO

O Segredo e suas condições

1 – Eis aqui, ó alma predestinada, um segredo que o Altíssimo me confiou e que não pude encontrar em nenhum livro, antigo ou novo. Pelo Espírito Santo eu o confio a ti, contanto:

– que o não comunique senão às pessoas que o mereçam – por suas orações, esmolas, mortificações, pelas perseguições sofridas, pelo seu zelo na salvação das almas e pelo seu desprendimento;

– que te sirvas dele para te tornares santa e celeste, por isso que só será grande este segredo para os que dele se utilizarem. Toma cuidado em não ficares de braços cruzados, sem trabalho; destarte meu segredo te serviria de veneno e seria a tua condenação;

– que todos os dias de tua vida agradeças a Deus o privilégio que te concedeu ensinando-te um segredo que não mereces conhecer. À medida que dele te servires nas ações ordinárias da vida. Avaliarás então o preço e a excelência que, a princípio, por causa da multidão e da gravidade dos teus pecados, dos apegos secretos à própria pessoa, só muito imperfeitamente conhecias.

A preparação para recebê-lo

2- Antes de prosseguir, desejoso desse desejo diligente e natural de conhecer a verdade, reza devotamente, de joelhos, a Ave Maria, a Maris Stella e o Veni, Creator, pedindo a Deus a graça de compreender e saborear este mistério divino.

PAPEL DE MARIA EM NOSSA SANTIFICAÇÃO A NECESSIDADE DE NOS SANTIFICARMOS POR MARIA

É da vontade de Deus a nossa santificação; é necessária,

portanto...

3 – Imagem viva de Deus, resgatada pelo Sangue precioso de Jesus Cristo, a vontade divina em relação a ti, ó alma, é que te tornes santa como Deus nesta vida e gloriosa como Ele na outra.

Tua vocação, sem dúvida alguma, é a aquisição da própria santidade de Deus; para este objetivo é que devem tender todos os teus pensamentos todas as tuas palavras, ações e sofrimentos, todos os movimentos de tua vida; do contrário resistirás a Deus, deixando de fazer aquilo para que te criou e conserva atualmente.

Que obra admirável! A imundície em pureza! A criatura no Criador! O homem em Deus! Obra admirável! Eu o repito; mas de si mesma difícil e absolutamente impossível à natureza; só Deus, por uma graça, e graça abundante e extraordinária, o poderá conseguir; mesmo porque nem a criação de todo o Universo se lhe pode comparar.

Nossa santificação exige a prática da virtude.

4 – Como farás, ó alma? Quais os meios que escolherás para subir aonde Deus te chama? Os meios de salvação e de santificação, conhecidos de todos, indicados no Evangelho explicados pelos mestres da vida espiritual, e praticados pelos santos, são necessários aos que se querem salvar e atingir a perfeição: **a humildade de coração, a oração contínua, o abandono à Divina Providência, a conformidade com a vontade de Deus.**

Para a prática da virtude necessitamos da graça de Deus.

5 – Para que bem nos utilizemos todos esses meios de salvação e de santificação, **mister se nos faz o socorro e a graça de Deus, graça que, em maior ou menos grau, é a todos concedida;** ninguém o duvide. Em maior ou menor grau, digo eu, porque Deus, ainda que infinitamente bom, não concede sua graça de modo igual a todos, muito embora de a todos a graça suficiente. A alma fiel a uma grande graça, pratica uma grande ação; com uma graça menor, pratica uma ação menor. O preço e a excelência da graça, dada por Deus e correspondida pela alma, fazem o preço e a excelência de nossas ações. São incontestáveis esses princípios.

Para achar a graça de Deus é necessário encontrar Maria.

6 – Tudo enfim se reduz a encontrar-se um meio fácil de obter de Deus a graça necessária para a santificação; é o que te

quero ensinar. Asseguro-te, porém que para achar a graça de Deus é necessário encontrar Maria.

PORQUE MARIA NOS É NECESSÁRIA

Porque somente Maria encontrou graça diante de Deus.

7 – 1º) Somente Maria achou graça diante de Deus, tanto para si como para cada homem em particular. Os Patriarcas e os Profetas, todos os Santos da antiga lei não puderam encontrar essa graça.

Porque somente Maria é Mãe da graça.

8 – 2º) Por isso que Maria foi quem deu o ser a vida ao Autor de toda graça, é que a chamamos Mãe da graça, Mater gratiae.

Porque somente Maria possui, depois de Jesus, a plenitude da graça.

9 – 3º) Deus pai, de quem procedem, como de sua fonte essencial, todo dom perfeito e toda graça, deu-lhe todas as suas graças; de modo que a vontade de Deus, como diz S. Bernardo, lhe é dada nele e com ele.

Porque somente Maria é a tesoureira de todas as graças de Jesus.

10 – 4º) *Deus a escolheu para tesoureira, ecônoma e dispensadora de todas as suas graças; de sorte que todas as suas graças e todos os seus dons passam por suas mãos;* e segundo o poder que Ela recebeu, como diz São Bernardino, Ela distribui a quem quer, como quer, quando quer e quanto quer, as graças do Pai Eterno, as virtudes de Jesus Cristo e os dons do Espírito Santo.

Porque para ter Deus por Pai, é necessário ter Maria por Mãe.

11 – 5º) Assim como, na ordem natural, uma criança tem que ter um pai e uma mãe, *da mesma maneira na ordem da graça é preciso que um verdadeiro filho da Igreja tenha a Deus por pai e Maria por mãe;* e si se gloria de ter a Deus por pai, não tendo por Maria a ternura de um verdadeiro filho, é um enganador que só tem por pai ao demônio.

Porque os membros de Jesus devem ser formados pela Mãe de Jesus.

12 – 6º) Desde que Maria formou o Chefe dos predestinados, que é Jesus Cristo, a Ela também compete formar os membros desse Chefe, que são os verdadeiros Cristãos; pois uma mãe não forma a cabeça sem os membros, nem os membros sem a cabeça. **Quem**

quiser, pois, ser membro de Jesus Cristo, cheio de graça e de verdade, deve ser formado em Maria por meio da graça de Jesus Cristo, que nela reside em toda a plenitude, para ser plenamente comunicada aos verdadeiros membros de Jesus Cristo e aos seus verdadeiros filhos.

Porque é por Maria que o Espírito Santo produz os predestinados.

13 – 7º) Havendo o Espírito Santo desposado Maria, e tendo produzido nela, por ela e dela a Jesus Cristo, essa obra prima que é o Verbo encarnado; e como nunca a repudiou, continua a produzir todos os dias nela e por Ela de uma maneira misteriosa, porém verdadeira, os predestinados.

Porque é Maria que está encarregada de alimentar as almas, e de fazê-las crescer em Deus.

14 – 8º) *Maria recebeu de Deus um domínio particular sobre as almas para nutri-las e as fazer crescer em Deus. Santo Agostinho diz mesmo que neste mundo os predestinados são todos encerrados no seio de Maria, e que não nascem senão quando essa boa Mãe os gera para a vida eterna. Por conseguinte, como a criança tira todo o alimento de sua mãe, que o dá proporcionado à sua fraqueza, da mesma maneira os predestinados tiram todo o alimento espiritual e toda a sua força de Maria.*

Porque Maria deve habitar nos predestinados.

15 – 9º) Foi a Maria que Deus Pai disse: *In Jacob inhabita: Minha filha, habita em Jacó. Foi a Maria que Deus Filho disse: In Israel Haereditare: Minha querida Mãe, tende vossa herança em Israel, quer dizer, nos predestinados. Enfim, foi a Maria que o Espírito Santo disse: In electis meis mitte radices: Lançai, minha Esposa fiel, raízes em meus eleitos. Todo aquele, pois, que é eleito e predestinado tem a Ssma. Virgem habitando em si, quer dizer, em sua alma, e aí a deixa lançar raízes de profunda humildade, de ardente caridade e de todas as virtudes.*

Porque Maria é o “molde vivo” de Deus e dos Santos.

16 – Maria é chamada por Sto. Agostinho, e é, com efeito, o molde vivo de Deus, forma Dei, o que quer dizer que foi nela somente que Deus feito homem foi formado ao natural, sem que lhe falte nenhum traço da Divindade; e é também somente nela que o homem pode ser formado em Deus ao natural, tanto quanto a natureza humana é disso capaz, pela graça de Jesus Cristo.

Um escultor pode fazer uma figura ou um retrato ao natural de duas maneiras:

1º) servindo-se de seu engenho, de sua fora, de sua ciência e dos instrumentos adequados para fazer essa figura de uma matéria dura e informe;

2º) pode lançá-lo numa forma. A primeira é demorada e difícil, e sujeita a muitos acidentes: muitas vezes basta um golpe de cinzel ou de martelo mal dado para estragar toda a obra. **A segunda é rápida, fácil e suave, quase sem trabalho e sem esforço, contanto que o molde seja perfeito e reproduza o original, e que a matéria de que se serve, fácil de se manipular, não resista de maneira alguma à sua mão.**

Molde perfeito em si mesmo, e que nos torna perfeitos em Jesus Cristo.

17 – Maria é o grande molde de Deus, feito pelo Espírito Santo, para formar ao natural um Homem-Deus pela união hipotética, e para formar um homem Deus pela graça.

Não falta a este molde nenhum traço da divindade; quem quer que nele se deixe manejar, nele recebe todos os traços de Jesus Cristo (1), verdadeiro Deus, dum maneira suave, proporcionada à fraqueza humana, sem muito trabalho e agonia; dum maneira segura, sem temor de ilusão, pois o demônio nunca teve e jamais terá acesso até Maria, santa e imaculada, sem sombra da menor mancha de pecado.

De uma maneira pura e divina.

18 – Ó! Alma querida, que diferença entre uma alma formada em Jesus Cristo pelos caminhos comuns dos que, como os escultores, se fiam na própria habilidade e se apóiam em seu engenho, e uma alma bem manejável, bem desligada, bem fundida, e a qual, sem nenhum apoio em si mesma, se lança em Maria, e aí se deixa manejar pela operação do Espírito Santo! Quantas manchas, quantos defeitos, quantas trevas, quantas ilusões, quanto da natureza, quanto de humano na primeira alma; e como a outra é pura, divina e semelhante a Jesus Cristo!

Porque Maria é o Paraíso e o mundo de Deus.

19 – Absolutamente não há nem haverá jamais criatura na qual Deus seja maior, fora de si mesmo, do que na divina Maria, sem excetuar nem mesmo os Bem-aventurados, os Querubins, os mais altos Serafins, no próprio Paraíso. **Maria é o Paraíso de Deus e o seu mundo inefável, no qual o Filho de Deus entrou para nele operar maravilhas, para guardá-lo e nele se comprazer.**

Ele fez este mundo para o homem peregrino; fez um mundo para o homem bem-aventurado, o Paraíso; fez, porém, um outro para si, a que deu o nome de Maria; mundo desconhecido de quase todos os mortais cá na terra, e incompreensível a todos os Anjos e Bem-aventurados, lá no céu, e que admirados de ver a Deus tão elevado e tão elevado e tão recuado de todos eles, tão separado e tão oculto em seu mundo, que é a divina Maria, exclamam dia e noite: Santo, Santo, Santo!

Para no qual o Espírito Santo faz entrar nossa alma para aí encontrar a Deus.

20 – Feliz, mil vezes feliz a alma, aqui em baixo, à qual o Espírito Santo revela o segredo de Maria, para conhecê-lo; e à qual ele abre esse jardim fechado, para aí penetrar; esta fonte selada, para dela tirar e beber a grandes sorvos a água viva da graça! Esta alma achará somente Deus, sem criatura, nesta admirável criatura; porém Deus ao mesmo tempo infinitamente santo e elevado, infinitamente condescendente e proporcionado à fraqueza dela. Desde que Deus está em toda parte, pode-se achar em toda parte, mesmo no inferno; **porém não há lugar algum onde a criatura o possa achar mais próximo de si e mais proporcionado à sua fraqueza do que em Maria, pois que foi para isso que ELE aí desceu.** Em todas as outras partes ele é o Pão dos fortes e dos Anjos; mas em Maria, ele é o Pão das crianças.

Porque Maria, longe de ser um obstáculo, lança as almas em Deus e uni-as a Ele.

21 – Que ninguém pense, com alguns falsos iluminados, que Maria, como criatura, seja um empecilho à união com o Criador; não é mais Maria que vive, é somente Jesus Cristo, é somente Deus que vive nela. Sua transformação em Deus ultrapassa mais ainda a de São Paulo e dos outros Santos, mais do que o Céu ultrapassa a terra em elevação. Maria não é feita senão para Deus, e basta que Ela prenda uma alma a si própria, que, ao contrário logo a lança em Deus e a une a Ele com tanto maior perfeição quanto mais a alma se una a Ela: Maria é o eco de Deus, que não responde senão Deus, quando se lhe grita: Maria; que não glorifica senão a Deus, quando com Santa Isabel, a chamamos bem-aventurada.

CONCLUSÃO.

Para tornar-se santo, é preciso, pois, encontrar Maria, a Medianeira das graças, e isto por uma “verdadeira devoção à

Santa Virgem”.

23 – A dificuldade está, portanto, em saber encontrar verdadeiramente a divina Maria para encontrar toda graça abundante: Deus, sendo senhor absoluto, pode comunicar por si mesmo o que ordinariamente não comunica senão por Maria, não se pode negar, sem temeridade, que não o faça algumas vezes: (1) no entanto, **segundo a ordem que a divina sabedoria estabeleceu, ele não se comunica aos homens na ordem da graça senão por Maria, como diz São Tomás. É necessário, para subir e unir-se a ele usar o mesmo meio de que ele se serviu para descer a nós, para se fazer homem e nos comunicar suas graças: e esse meio é uma verdadeira devoção à Santíssima Virgem.**

SEGUNDA PARTE

“A VERDADEIRA DEVOÇÃO”

A SANTÍSSIMA VIRGEM

ou

A SANTA ESCRAVIDÃO DE AMOR

A – ESCOLHA DA VERDADEIRA OU PERFEITA DEVOÇÃO

Há diversas verdadeiras devoções a Maria.

24 – Há, com efeito, diversas devoções verdadeiras à Ssma. Virgem: e não falo aqui das falsas.

1. A devoção sem prática especial

25 – A primeira consiste em cumprir os deveres de cristão, evitando o pecado mortal, agindo mais por amor que por temor, invocando de quando em vez a Santa Virgem e honrando-a como Mãe de Deus, sem, no entanto, nenhuma devoção especial para com Ela.

2. A devoção incluindo práticas particulares.

26 – A segunda consiste, em ter para com a Santa Virgem sentimentos mais perfeitos de estima, de amor, de confiança e de veneração. Leva a entrar em confrarias do santo Rosário, do Escapulário, a recitar o Terço e o santo Rosário, a honrar suas imagens e seus altares , em publicar seus louvores e alistar-se em suas congregações. E essa devoção, excluindo o pecado, é boa, santa e louvável; mas não é tão perfeita e tão capaz de desapegar as almas das criaturas e de as desprender de si própria para uni-las a Jesus Cristo.

3. A devoção perfeita: a da Santa Escravidão de amor.

27 – A terceira devoção à santa Virgem, conhecida e praticada por muito poucas pessoas, é esta que te vou revelar, alma predestinada.

**B – NATUREZA E EXTENSÃO DA VERDADEIRA
DEVOÇÃO A MARIA, CHAMADA SANTA ESCRAVIDÃO DE AMOR.**

Natureza desta devoção: Consagração a título de escravo de amor, e vida de união com Maria.

28 – Consiste esta em dar-se inteiramente, na qualidade de escravo, a Maria e a Jesus por Ela; depois, em fazer todas as coisas com Maria, em Maria por Maria e para Maria.

Extensão desse sacrifício: é um abandono total nas mãos de Maria.

29 – É preciso escolher um dia assinalado para se dar, consagrar e sacrificar voluntariamente e por amor, sem constrangimento, inteiramente, sem nenhuma reserva, corpo e alma; os bens exteriores de fortuna, como a casa, a família, as rendas; e os bens interiores da alma: méritos, graças, virtudes e satisfações.

É preciso notar que se sacrifica, por esta devoção, a Jesus por Maria tudo o que uma alma tem de mais caro e o de que nenhuma ordem religiosa exige o sacrifício, que é o direito que se tem de dispor de si mesmo e do valor de suas orações, esmolas, mortificações e satisfações; de sorte que tudo se deixa à inteira disposição da Sma. Virgem, para que o aplique segundo sua vontade para a maior glória de Deus, que só Ela conhece perfeitamente.

Maria torna-se Senhora do valor de nossas obras.

30 – Deixa-se à sua inteira disposição todo o valor satisfatório e impetratório de todas as obras: assim, após a oblação que delas se fez, embora sem nenhum voto, não se é mais senhor do bem que se faz; mas a Sma. Virgem pode aplicá-lo a uma alma do Purgatório, para aliviá-la ou livrá-la, ou a um pobre pecador para convertê-lo.

31 – Põem-se, por esta devoção, os méritos próprios nas mãos da Santa Virgem; mas é para guardá-los, aumentá-los, embelezá-los, pois nós não nos podemos comunicar uns aos outros nem os méritos da graça santificante nem da glória. Damos-lhe, porém, todas as nossas orações e boas obras próprias, tanto satisfatórias como impetratórias, para que Ela as distribua e as aplique a quem e como lhe aprouver; e se depois de nos termos assim consagrado à santa Virgem desejarmos aliviar alguma alma do Purgatório, salvar algum pecador, sustentar algum de nossos amigos com nossas orações, nossas esmolas, nossas mortificações, nossos sacrifícios, será necessário

pedir-lhe humildemente e conforma-se com o que Ela determinar, sem o sabermos; ficando bem persuadidos de que o valor das nossas ações, distribuído pela mesma mão de que Deus se serve para nos distribuir suas graças e seus dons, não pode deixar de ser aplicado para a sua maior glória.

Três espécies de escravidão a escravidão de amor é a mais perfeita consagração a Deus

32 – Disse que esta devoção consiste em dar-se a Maria na qualidade de escravo. É preciso notar que há três espécies de escravidão.

A primeira é a escravidão por natureza; os homens bons e os maus são escravos de Deus dessa maneira.

A segunda é a escravidão por sujeição; os demônios e os réprobos são escravos de Deus dessa maneira.

A terceira é a escravidão de amor, voluntária; é aquela pela qual nos devemos consagrar a Deus por Maria, a maneira MAIS PERFEITA pela qual uma criatura se pode dar ao seu Criador.

Diferença entre um simples servidor e um escravo.

33 – Notai ainda que há bastante diferença entre um servidor e um escravo: – Um servidor quer salário pelos seus serviços; o escravo o tem absolutamente. O empregado tem liberdade para deixar quando quiser o seu patrão e só o serve por um certo tempo; o escravo não tem direito de deixar o seu senhor; é dele para sempre. O servidor não dá o seu amo direito de vida e morte sobre sua pessoa; o escravo dá-se inteiramente, de sorte que seu amo poderia até matá-lo sem que fosse inquietado pela justiça.

É fácil ver, porém, que o escravo por sujeição está na mais estreita das dependências, a qual propriamente não convém senão em se tratando de um homem em relação ao seu Criador. É por isso que os Cristãos não tem tais escravos; só os tem assim os Turcos e os idólatras.

Felicidade das almas escravas de amor.

34 – *Feliz e mil vezes feliz é a alma generosa que se consagra a Jesus por Maria, na qualidade de escrava de amor*, depois de sacudida pelo batismo a escravidão do demônio!

C – A EXCELÊNCIA DA SANTA ESCRAVIDÃO:

**PROVÉM DE FAZERMOS PASSAR TODA A NOSSA VIDA ESPIRITUAL
POR MARIA, A MEDIANEIRA**

Passar por Maria É imitar as três Pessoas divinas.

35 – Muitas luzes me seriam necessárias para descrever

perfeitamente a excelência desta prática. Direi somente, de passagem:

1º) Que dar-se assim a Jesus, pelas mãos de Maria, é imitar Deus Pai, o qual não nos deu seu Filho senão POR Maria, e que não nos comunica suas graças senão POR Maria; é imitar Deus Filho que não veio a nós senão POR Maria e que nos havendo dado exemplo para que fizéssemos como Ele fez, pediu-nos fossemos a Ele pelo mesmo meio PELO qual Ele veio a nós, que é Maria, é imitar o Espírito Santo, o qual não nos comunica suas graças e seus dons senão por Maria. Não é justo que a graça volte a seu autor, diz São Bernardo, pelo mesmo canal por que veio a nós?

É honrar a Jesus

36 – 2º) Ir a Jesus POR Maria, é verdadeiramente honrar a Jesus Cristo, pois é frisar que não somos dignos de nos aproximar de sua santidade infinita diretamente, por nós mesmos, devido aos nossos pecados, **e que temos necessidade de Maria, sua santa Mãe, para ser nossa advogada e nossa MEDIANEIRA junto dele, que é o nosso MEDIADOR.** É, ao mesmo tempo, nos aproximarmos dele como de nosso mediador e nosso irmão, e nos humilharmos diante dele como diante de nosso Deus e nosso juiz: em uma palavra, é praticar a humildade, na qual sempre se deleita o coração de Deus.

É o meio de purificar e embelezar nossas boas ações.

37 – 3º) Consagrar-se desse modo a Jesus POR Maria, é colocar nas mãos de Maria as nossas boas ações, as quais, embora pareçam boas, são freqüentemente manchadas e indignas do olhar e da aceitação de Deus, diante do qual nem as estrelas são puras Ah! Supliquemos a essa boa Mãe e Senhora, que, havendo recebido nosso pobre presente, o purifique, santifique, eleve e embeleze de tal maneira, que o torne digno de Deus. Todos os rendimentos de nossa alma são menores diante de Deus, o Pai de família, para ganhar sua amizade e sua graça, do que seria diante do rei a maçã bichada dum pobre camponês, para pagar seu campo. Que faria esse pobre homem se fosse esperto e tivesse prestígio junto da rainha? **Amiga do pobre campônio e respeitosa para com o rei, não tiraria dessa maçã o que estivesse bichado e estragado, e não a colocaria uma bandeja de ouro, rodeada de flores?** e o rei poderia deixar de a receber até com alegria, das mãos da Rainha, que ama o camponês? Modicum quid offere desideras? manibus Mariae

tradere cura, si non vis sustinere repulsam. **Se quereis oferecer alguma coisa a Deus, diz São Bernardo, colocai-[a] nas mãos de Maria, a menos que queirais ser repellido.**

Pois sem Maria nossas ações valem muito pouco.

38 – Bom Deus! Como é pouco tudo o que fazemos! Coloquemo-lo, porém, nas mãos de Maria, por meio desta devoção. Como nos teremos dado inteiramente a Ela, tanto quanto se pode, despojando-nos de tudo em sua honra, Ela nos será infinitamente mais liberal, Ela nos dará “por um ovo um boi”; Ela se comunicará toda a nós com seus méritos e suas virtudes; Ela colocará nossos presentes no prato de ouro de sua caridade; Ela nos revestirá, como Rebeca fez com Jacó, das belas vestimentas de seu Filho primogênito e único Jesus Cristo, quer dizer, com os méritos que ela tem à sua disposição: e assim, como criador e escravos seus, depois de nos termos despojado de tudo para honrá-la, teremos duplas vestes: Omnes domestici ejus vestiti sunt duplicibus: vestuários, ornamentos, perfumes, méritos e virtudes de Jesus e de Maria na alma de um escravo de Jesus e de Maria despojado de si mesmo e fiel no seu despojamento.

É exercer maravilhosamente a caridade para com o próximo.

39 – 4º) Dar-se, assim, à Ssma. Virgem, é exercer ao mais alto grau que se pode a caridade para com o próximo, pois fazer-se voluntariamente seu cativo é dar-lhe o que se tem de mais caro, a fim de que ela possa dispor de tudo à sua vontade em favor dos vivos e dos mortos.

É a maneira de conservar e de aumentar a graça de Deus em nossas almas.

40 – 5º) É por esta devoção que se colocam as graças, os méritos e virtudes em segurança, fazendo Maria a depositária e dizendo-lhe: **“Tomai, minha querida senhora, eis o que, pela graça de vosso caro filho, eu fiz de bem: não sou capaz de guardá-lo devido à minha fraqueza e inconstância, por causa do grande número e da malícia de meus inimigos que me atacam dia e noite. Ai de mim! Se se vêm todos os dias os cedros do Líbano caírem na lama, e águias, que se elevam até o sol, se tornarem aves noturnas; também mil justos caem à minha esquerda e dez mil à minha direita; porém minha poderosa, e muito poderosa Princesa, sustentai-me que temo cair; guardai todos os meus bens, que tenho medo de que me roubem; eu confio a Vós em depósito tudo o que possuo: Depositum custodi. – Scio**

cui credidi: Sei bem quem sois, eis porque me confio todo a vós; sois fiel a Deus e aos homens, e não permitireis que pereça nada do que vos foi confiado; sois poderosa, e nada pode prejudicar, nem arrebatat o que tendes nas mãos". Ipsam sequens non devias; ipsam rogans non desperas; ipsam cogitans non erras; ipsa tenente, non corrui; ipsa protegente, non metuis; ipsa duce, non fatigaris; ipsa propitia, pervenis. (São Bernardo, Inter flores, cap. 135, De Maria Virgine, pa. 2150). E noutro: Detinet Filium ne percutiat; detinet diabolum ne noceat; detinet virtutes ne fugiant; detinet merita ne pereant; detinet gratias ne effluant. São as palavras de São Bernardo, as quais exprimem em substância tudo o que acabo de dizer. Quando não houvesse senão esse motivo para excitar-me a esta devoção, como sendo o meio seguro de me conservar e progredir mesmo, na graça de Deus, eu deveria arder de entusiasmo por ela.

É a verdadeira libertação da nossa alma.

41 – 6º) Esta devoção torna a alma verdadeiramente livre, daquela liberdade dos filhos de Deus. Como, por amor de Maria, voluntariamente nos reduzimos à escravidão, esta querida Senhora, em reconhecimento, alarga e dilata-nos o coração, e faz-nos caminhar a passo de gigante no caminho dos mandamentos de Deus. **Ela remove o tédio, a tristeza e o escrúpulo.** Foi esta devoção que Nosso Senhor ensinou à Madre Inês de Langeac, falecida em odor de santidade, como meio seguro para sair das grandes penas e perplexidades em que se achava. **"Faz-te, disse-lhe Ele, escrava de minha Mãe e acorrenta-te"**, o que ela fez; e, no mesmo instante, todas as suas penas cessaram!

É seguir o conselho da Igreja e o exemplo dos santos.

42 – Para dar autoridade a esta devoção, seria necessário citar aqui todas as bulas e as indulgências dos Papas e os mandamentos dos Bispos a seu favor, as confrarias estabelecidas em sua honra, o exemplo de diversos santos e grandes personagens que a praticam; todavia passo tudo em silêncio.

D – PRÁTICAS INTERIORES DA SANTA ESCRAVIDÃO SEU ESPÍRITO E SEUS FRUTOS

1. Sua formula "única" de atividade espiritual e seu espírito.
Sua fórmula.

43 – Disse eu, a seguir, que esta devoção consiste em praticar todas as ações com Maria, em Maria, por Maria e para Maria.

Seu espírito de dependência interior de Jesus e Maria. Adquirir esse espírito e perseverar nele.

44 – Não basta nos havermos dado uma vez a Maria, na qualidade de escravo; não basta mesmo fazê-lo todos os meses, todas as semanas: seria uma devoção demasiado passageira e não elevaria a alma à perfeição a que é capaz de se elevar. Não há muita dificuldade em inscrever-se numa confraria, adotar esta devoção e dizer algumas orações vocais todos os dias, como se prescreve; grande dificuldade é entrar no espírito desta devoção, que é de tornar uma alma inteiramente dependente escrava da Ssma. Virgem e de Jesus por Ela. Encontrei muitas pessoas que com ardor admirável se puseram sob sua santa escravidão, porém exteriormente; **raros encontrei que tivessem o espírito e ainda menos, que houvessem perseverado.**

2. As quatro diretivas de sua família.

– Agir “COM” Maria.

45 – A pratica essencial desta devoção em fazer todas suas ações com Maria, quer dizer tomar a Santa Virgem como modelo perfeito de tudo o que se deva fazer.

– Condições prévias: enuncia e união de intenção que entregam a alma à ação de Maria.

46 – **Por isso que antes de empreender qualquer coisa é necessário renunciar a si próprio e à sua maneira de ver, é necessário aniquilar-se diante de Deus, como incapaz por si de qualquer bem sobrenatural e de qualquer ação útil para a salvação; é necessário recorrer à Ssma. Virgem,** e unir-se a Ela e às suas intenções, embora desconhecidas; é necessário unir-se por Maria às intenções de Jesus Cristo, ou seja, colocar-se como um instrumento nas mãos da Ssma. Virgem, a fim de que seja ela quem aja em nós, de nós, e para nós, como bem lhe parecer, para maior glória de seu filho, e, por seu Filho Jesus, para maior glória do Pai: de modo que não se pratique vida interior e operação espiritual senão na dependência dela.

– Agir em Maria

47 – 2º) **É necessário fazer todas as coisas em Maria, isto é, acostumar-se pouco a pouco a recolher-se no interior de si mesmo,** para formar uma pequena idéia ou imagem espiritual da Ssma. Virgem. Ela será para a alma o Oratório, onde se farão todas as suas orações a Deus, sem temor de ser repelida; a Torre de Davi, para aí se por, em segurança, contra todos os seus inimigos; a Lâmpada acesa para alumiar todo o interior e

arder de amor divino; o Ostensório sagrado para ver a Deus com Ela; e, enfim, seu ÚNICO TUDO junto de Deus e seu refúgio universal. ***Se a alma reza, será em Maria; se recebe a Jesus, pela Santa Comunhão, ela o colocará em Maria para aí se comprazer; se age, será em Maria; e por toda parte e em tudo fará atos de renúncia de si mesma.***

– Agir por Maria.

48 – 3º) *É preciso não ir nunca a Nosso Senhor senão (por Maria), por sua intercessão e seu crédito junto dele, jamais o encontrando sozinho para dirigir-lhe nossas súplicas.*

– Agir PARA Maria.

49 – *É necessário praticar todas as suas ações para Maria, quer dizer que, sendo escravo desta augusta Princesa, e preciso que se não trabalhe mais senão para Ela, para seu proveito e sua glória, como fim próximo, e para a glória de Deus, como fim último. Deve-se, em tudo o que se faz, renunciar ao amor próprio que, quase sempre, imperceptivelmente se toma por fim, e repetir freqüentemente do fundo do coração: Ó minha querida Senhora, é para vós que vou aqui ou ali, que faço isto ou aquilo, que sofro esta dor ou esta injúria!*

3. Três advertências importantes relativas ao espírito da Santa Escravidão.

Não crer que é mais perfeito ir a Jesus diretamente sem passar por Maria

50 – *Toma cuidado, alma predestinada, de crer que seja mais perfeito ir diretamente a Jesus, diretamente a Deus em tua operação e intenção;* se aí queres ir sem Maria, tua operação, tua intenção será de pouco valor; porém, indo por Maria, é a operação de Maria em ti, e em consequência será muito valorizada e digna de Deus.

Não se fazer violência para “sentir e provar” o “Amem” da alma.

51 – E mais, evita fazeres violência para sentir e saborear o que dizes e fazes: diz e faz tudo naquela pura fé que Maria teve na terra, e que Ela te comunicará com o andar do tempo; deixa à tua Soberana, pobre e pequena escrava a vista clara de Deus, os transportes, as alegrias, os prazeres, as riquezas e não tome para ti senão a fé pura, cheia de tédios, de distrações, de aborrecimentos, de aridez; diz: *“Amem, assim seja, ao que Maria, minha Senhora, faz no Céu. É o que de*****

melhor faço eu por enquanto.”

Não se inquietar se não se goza ainda da presença de Maria.

52 – Toma bastante cuidado também de não te atormentar por não fruíres da doce presença da Santa Virgem em teu interior. ***Esta graça não é concedida a todos, e quando Deus, por grande misericórdia, favorece com ela a alguma alma, é-lhe fácil perdê-la, se não for fiel em recolher-se freqüentemente; e se esta desgraça te acontecer, volta docemente e pede perdão à tua Soberana.***

4. Frutos maravilhosos desta prática interior da Santa Escravidão.

É ainda, sobretudo, a experiência que os ensinará.

53 – A experiência ensinar-te-á infinitamente mais do que te digo, e acharás, se fores fiel ao pouco que te disse, tanta riqueza e tantas graças neste exercício, que ficarás surpreendido e tua alma toda cheia de alegria.

É necessário, pois, trabalhar por uma prática fiel, a fim de ter em si a alma e o espírito de Maria.

54 – Trabalharemos, pois, alma querida, e façamos de tal maneira que, por esta devoção fielmente praticada, a alma de Maria esteja em nós para se rejubilar em Deus seu Salvador. Aí estão as palavras de Santo Ambrósio: *“Sit in singulis anima Mariae ut Magnificet Dominum, sit in singulis spiritus Mariae ut exultet in Deo”* ***E não acreditemos que houve mais glória em habitar no seio de Abraão, que é chamado o Paraíso, do que no seio de Maria, pois em Deus aí pôs o seu trono.*** São palavras do sábio abade Guerric: *“Ne credideris majoris esse felicitatis habitare in sinu Abrahae, qui vocatur Paradisus, quam in sinu Mariae in quo Dominus possuit thronum suum”.*

A Santa Escravidão estabelece sobre tudo a vida de Maria em nossa Alma.

55 – Esta devoção, fielmente praticada, produz uma infinidade de efeitos na alma. Porém o principal – (verdadeiro) dom que as almas possuem, é o de estabelecer aqui na terra a vida de Maria em uma alma, de maneira que não é mais a alma que vive, porém Maria nela: ou a alma de Maria torna-se a sua alma, por assim dizer. ***Ora, quando por uma graça inefável, porém verdadeira, a divina Maria é Rainha de uma alma, que maravilha não fará Ela aí? Como obreira das grandes maravilhas, particularmente no interior, Ela aí trabalha em segredo, sem conhecimento da própria alma que, se disso tivesse ciência,***

destruiria a beleza de suas obras.

Maria faz viver incessantemente nossa alma em Jesus, e Jesus em nossa alma.

56 – Como em toda parte é Ela a Virgem fecunda, Ela leva a todo interior, onde está a pureza de coração e de corpo, a pureza em suas intenções e seus desígnios, a fecundidade em boas obras. Não creias, querida alma, que Maria, a mais fecunda de todas as criaturas, e que foi até ao ponto de produzir um Deus, permaneça ociosa em uma alma fiel. ***Ela a fará viver sem cessar para Jesus Cristo, e Jesus Cristo nela. Filioli mei, quos iterum parturio donec formetur Christus in vobis (Gl 4, 19); e se Jesus Cristo é igualmente o fruto de Maria em cada alma em particular como para todos em geral, é particularmente na alma em que Ela está que Jesus Cristo é seu fruto e sua obra prima.***

Maria torna-se tudo para nossa alma junto de Jesus.

57 – Enfim, ***Maria torna-se tudo para essa alma junto de Jesus Cristo: Ela ilumina seu espírito pela fé pura, Ela aprofunda seu coração pela humildade, Ela o dilata e abraça pela caridade, Ela o purifica por sua pureza, e o enobrece e o engrandece por sua maternidade.*** Porém em que me detenho? Só a experiência ensina essas maravilhas de Maria, que são incríveis para as pessoas sábias e orgulhosas, e mesmo para o comum dos devotos e devotas.

5. Papel da Santa Escravidão no fim dos tempos.

É por Maria que o Reino de Jesus chegará ao fim dos tempos.

58 – ***Como foi POR Maria que Deus veio ao mundo pela primeira vez, na humilhação e no aniquilamento, não se poderia também dizer que é POR Maria que Deus virá uma segunda vez, como toda a Igreja espera, para reinar em toda parte e para julgar os vivos e os mortos?*** Saber como isso se fará, e quando se fará, quem o sabe? Mas sei bem que Deus, cujos pensamentos estão mais afastados dos nossos do que o céu está da terra, virá em um tempo e da maneira mais inesperada pelos homens, mesmo dos mais sábios e dos mais entendidos na Sagrada Escritura, que é, aliás, bastante obscura a este respeito.

É pela Santa Escravidão, praticada pelos seus grandes santos, que Maria trará o Reino definitivo de Jesus.

59 – ***Deve-se ainda crer que para o fim dos tempos, e talvez mais cedo do que se pensa, Deus suscitará grandes cheios do Espírito Santo, e do espírito de Maria, pelos quais esta***

divina Soberana fará grandes maravilhas no mundo, para destruir o pecado e estabelecer o reino de Jesus Cristo, seu Filho, sobre o mundo corrompido; e é por meio desta devoção à Ssma. Virgem, que não faço senão esboçar e diminuir por minha fraqueza, que essas santas personagens conseguirão tudo.

E – PRÁTICAS EXTERIORES DA SANTA ESCRAVIDÃO

Sua importância

60 – Além da prática interior desta devoção, de que acabamos de falar, existem as exteriores que não se devem omitir nem descuidar.

A consagração e sua renovação

61 – *A primeira é a de se dar a Jesus Cristo em qualquer dia memorável pelas mãos de Maria, da qual no tornamos escravos, e de nessa intenção comungar, nesse dia, passando-o em oração: consagração que se renovará pelo menos todos os anos, no mesmo dia.*

Oferecimento de um tributo à Santa Virgem

62 – *A segunda prática é a de oferecer todos os anos, no mesmo dia, um pequeno tributo à Santa Virgem, em sinal de sujeição e dependência*; sempre foi essa a homenagem dos escravos aos seus senhores. Ora, esse tributo é, ou alguma mortificação, alguma esmola, alguma peregrinação, ou algumas orações. O bem-aventurado Marin, segundo o testemunho de seu irmão, São Pedro Damiano, se disciplinava publicamente todos os anos, no mesmo dia, diante de um altar da Santa Virgem. Não se pede nem se aconselha tal fervor; mas se não se dá muito a Maria, deve-se ao menos oferecer o que se apresenta com coração humilde e reconhecido.

A celebração especial da festa da Anunciação

63 – *A terceira é de celebrar todos os anos, com uma devoção particular, a festa da Anunciação*, que é a festa principal desta devoção, a qual foi estabelecida para honrar e imitar a dependência em que o Verbo eterno se colocou nesse dia, por nosso amor.

A recitação da “Pequena Coroa” e do “Magnificat”

64 – *A quarta prática exterior é de rezar todos os dias, sem obrigação de pecado se se deixar, a Pequena Coroa da Santa Virgem, composta de três Padre-Nossos e de doze Ave-Marias; e recitar freqüentemente o Magnificat, que é o único cântico que temos de Maria, para agradecer a Deus os seus favores e atrair novos*; sobretudo não se deve deixar de rezar depois da Santa

Comunhão, como o sábio Gerson: crê que a mesma Santa Virgem fazia após a comunhão.

O uso da correntinha

65 – A quinta consiste em usar uma pequena corrente benta no pescoço, ou no braço, ou no pé ou atravessada no corpo. Esta prática pode omitir completamente, sem interessar fundamentalmente a esta devoção; seria, contudo, pernicioso desprezá-la e condená-la, e perigoso negligenciá-la.

Eis as razões para usar este sinal exterior:

1º) para garantir-se das funestas cadeias do pecado original e atual, pelas quais fomos amargurados;

2º) para honrar as cordas e laços amorosos com os quais Nosso Senhor quis ser amarrado, para nos tornar verdadeiramente livres;

3º) como esses são laços de caridade, *traham eos in vinculis caritatis*, lembram-nos que não devemos agir senão movidos dessa virtude;

4º) enfim, recordam nossa dependência de Jesus e de Maria, na qualidade de escravos; daí o costume de usar tais correntes.

Vários personagens eminentes, que se fizeram escravos de Jesus e de Maria, estimavam tanto essas correntes que se queixavam de lhes não ser permitido arrastá-las nos pés publicamente, como os escravos dos Turcos.

Ó cadeias, mais preciosos e mais gloriosas do que os colares de ouro e de pedras preciosas de todos os imperadores, pois nos ligam a Jesus Cristo e à sua Santa Mãe, e representam para nós suas gloriosas marcas e librés!

É preciso notar que é conveniente que as correntes, se não forem de prata, sejam ao menos de ferro, por causa da comodidade.

Não se deve deixá-las nunca durante a vida, a fim de que elas nos possam acompanhar até o dia do julgamento. Que alegria, que glória, que triunfo para um fiel escravo, no dia do julgamento, que seus ossos, ao som da trombeta, se levantem da terra ligados ainda pela corrente da escravidão que, aparentemente, não estará apodrecida! Fortemente animado de tal pensamento, não deve deixá-la um devoto escravo, em tempo algum, por mais incômoda que seja para a natureza.

ORAÇÃO A JESUS

66 – Meu amável Jesus, permiti que me dirija a vós para testemunhar o meu reconhecimento pela graça que me

concedestes, dando-me a vossa santa Mãe pela devoção da escravidão, para ser minha advogada junto de vossa Majestade, e meu suplemento universal em minha grandíssima miséria. Ai de mim! Senhor, sou tão miserável, que sem esta boa Mãe estaria irremediavelmente perdido. Sim. Maria me é necessário junto de vós, em toda parte: necessária para vos aplacar em vossa justa cólera, pois vos tenho ofendido todos os dias; necessária, para sustar os castigos eternos de vossa justiça, que mereço; necessária para contemplar-vos, falar-vos, rogar-vos, aproximar-me de vós e vos agradecer; necessária para salvar minha alma e a dos outros; necessária, em uma palavra, para fazer sempre a vossa vontade e procurar em tudo a vossa maior glória.

Ah! quem me dera publicar por todo o universo esta misericórdia que tivestes para comigo! *E que todo o mundo soubesse que sem Maria já estaria condenado!* Pudesse eu render-vos dignas ações de graças por tão grande benefício! Maria está em mim, *haec facta est mihi*, Oh! Que tesouro! Que consolo! E eu não seria, depois disso, todo dela? Que ingratidão, meu Salvador amado! Enviai-me a morte antes que me aconteça tal desgraça: *pois prefiro morrer que viver sem ser todo de Maria.*

Mil e mil vezes tomei-a, com S. João Evangelista ao pé da cruz, por todo o meu bem! e outras tantas vezes dei-me a Ela; mas se até agora não o fiz bem, conforme desejos, *ó Jesus amado, faço-o agora como quereis que o faça, e se vedes em minha alma e em meu corpo algo que não pertença a essa augusta Princesa eu vos rogo que o arranqueis e o jogueis para longe de mim, pois que o que não é de Maria não é digno de vós.*

INVOCÇÃO FINAL AO ESPÍRITO SANTO

67 – Ó Espírito Santo! concedei-me todas essas graças e plantai, regai e cultivai em minha alma a amável Maria, que a Árvore da vida verdadeira, a fim de que cresça, floresça e suscite frutos de vida com abundância. Ó Espírito Santo! dai-me uma grande devoção e uma grande inclinação para com vossa divina Esposa, um grande apoio sobre seu seio maternal e recurso contínuo à sua misericórdia, a fim de que nela formeis em mim a Jesus Cristo, grande e poderoso, até à plenitude de sua idade perfeita. Assim seja.

ORAÇÃO A MARIA SANTÍSSIMA

Eu vos saúdo, ó Maria, Filha bem amada do Pai Eterno; eu vos

saúdo, ó Maria, Mãe admirável do Filho; eu vos saúdo, ó Maria, Esposa fidelíssima do Espírito Santo; eu vos saúdo, ó Maria, minha Mãe querida, minha amável Senhora e minha poderosa Soberana; eu vos saúdo, minha alegria, minha glória, meu coração e minha alma! Vos sois inteiramente minha por misericórdia e eu sou todo vosso por justiça; e ainda não o sou suficientemente; eu me dou inteiramente a vós; novamente, na qualidade de escravo eterno, sem nada reservar para mim nem para outrem.

Se vedes ainda em mim alguma coisa que vos não pertença, eu vos suplico que o tomeis neste momento, e vos torneis a Senhora absoluta de minhas forças; destruí, desenraizai e aniquilai tudo o que desagrade a Deus; e implantai, incrementai e operai tudo o que vos agrada.

Que a luz de vossa fé dissipe as trevas de meu espírito; que vossa humildade profunda tome o lugar do meu orgulho; que vossa contemplação sublime detenha as distrações de minha imaginação errante; que vossa vista continua de Deus encha de sua presença minha memória; que o incêndio da caridade de vosso Coração dilate e abraze a tibieza e a frieza do meu, que vossas virtudes tomem o lugar de meus pecados; que vossos méritos sejam meu ornamento e meu suplemento diante de Deus. Enfim, ó minha Mãe bem amada, fazei, se for possível, que eu não tenha outro espírito senão o vosso para conhecer a Jesus Cristo e sua divina vontade; que eu não tenha outra alma senão a vossa para louvar e glorificar o Senhor; que eu não tenha outro coração senão o vosso para amar a Deus com um amor puro e ardente como o vosso.

Não vos peço visão, nem revelações, nem gostos, nem prazeres mesmo espirituais. Vós é que vedes claramente sem trevas; provais claramente, sem amargor; triunfais gloriosamente à direita de vosso Filho no céu, sem nenhuma humilhação; ordenais de uma maneira absoluta aos Anjos, aos homens e aos demônios, sem que se vos possa resistir, dispondo, enfim, segundo a vossa vontade, de todos os bens de Deus, sem reserva alguma.

Eis o divinal Maria, a melhor parte que o Senhor vos deu e que nunca vos será tirada; com o que sobremaneira me alegro. De minha parte, cá em baixo, não quero absolutamente outra alegria que a que tivestes; a de crer simplesmente, sem nada sentir nem ver; a de sofrer alegria, sem consolo das

criaturas; a de morrer continuamente a mim mesmo, sem alívio algum, trabalhar denotadamente até a minha morte, para vós, sem nenhum interesse, como ao mais vil de vossos escravos. O único favor que vos peço, por pura misericórdia, é que todos os dias e momentos da minha vida, eu diga três vezes Amém: Assim seja, a tudo o que fizestes na terra, quando aqui viveis; Assim seja, a tudo o que fazeis presentemente no céu; Assim seja, a tudo o que fazeis em minha alma, a fim de que não haja senão vós a glorificar plenamente a Jesus em mim no tempo e na eternidade. Assim seja.

**A CULTURA E O CRESCIMENTO
DA ÁRVORE DA VIDA
OU
A MANEIRA DE FAZER VIVER
E REINAR MARIA EM NOSSAS ALMAS.**

Nota do Editor

Depois de nos haver revelado o segredo da Santidade, que consiste em dar-se todo inteiro na qualidade de escravo a Maria e a Jesus por ela; e em fazer todas as coisas com Maria, em Maria e para Maria, São Luiz Maria quer munir de um Código de vida prática a alma de boa vontade que Deus atrai pelo caminho da santa escravidão. Este caminho é sublime: é a vida dos mais perfeitos acessível aos humildes. Como viver, porém, praticamente uma vida assim? Que fazer? Que conduta seguir? É a estas perguntas formuladas por muitas almas que aqui responde São Luiz Maria de Montfort, comparando a santa escravidão à árvore da vida plantada pelo Espírito Santo em nossa alma:

**1 – A Santa Escravidão de amor é a verdadeira Árvore da vida.
70 – Compreendeste, alma predestinada, pela operação do Espírito Santo, o que acabo de dizer? Agradece-o a Deus! É um segredo desconhecido de quase todos. Se achaste o tesouro escondido no campo de Maria, a pérola preciosa do Evangelho, é preciso vender tudo para adquiri-la; é necessário o sacrifício de ti mesmo nas mãos de Maria, e que alegremente te percas nela para aí encontrar somente Deus.**

Se o Espírito Santo plantou em tua alma a verdadeira Árvore da vida, que é a devoção que acabo de explicar, é preciso que a cultives com o máximo cuidado, a fim de que frutifique no devido tempo. **Esta devoção é o grão de mostarda de que fala o Evangelho, o qual, sendo, ao que parece, o menor de todos os**

grãos, torna-se todavia bem grande e se eleva tão alto que as aves do céu, quer dizer os predestinados, aí fazem o seu ninho e repousam à sombra durante o calor do sol e aí se escondem, em segurança, dos animais ferozes.

2 – A maneira de cultivá-la.

Eis, alma predestinada, a maneira de cultivá-la:

Nenhum apoio humano

71 – 1º) Sendo esta árvore plantada em um coração bem fiel, quer estar em pleno vento, sem nenhum apoio humano; sendo divina, quer estar sempre sem nenhuma criatura, a qual poderia impedi-la de elevar-se para seu princípio que é Deus. Assim, não se deixe absolutamente apoiar-se em sua indústria ou em seus talentos puramente naturais, ou no crédito ou na autoridade dos homens: *é necessário recorrer a Maria e apoiar-se em seu socorro.*

Olhar contínuo da alma.

72 – 2º) É preciso que a alma, na qual esta árvore está plantada, esteja incessantemente ocupada como um bom jardineiro, a cuidá-la e a repará-la. *Pois esta árvore, sendo viva e devendo produzir um fruto de vida, quer ser cultivada e aumentada por um contínuo olhar e contemplação da alma*, e conseqüentemente uma alma perfeita há de nela pensar continuamente, dela fazer sua principal ocupação.

Violência a si próprio.

73 – 3º) É preciso arrancar e cortar os cardos e os espinhos que com o tempo poderiam sufocar esta árvore, ou impedi-la de produzir fruto; quer dizer, *ser fiel em cortar e podar, pela mortificação e violência a si próprio, todos os PRAZERES INÚTEIS e as vãs ocupações com as criaturas*; ou por outra, *crucificar a carne, guardar o silêncio, mortificar os sentidos.*

Nada de amor próprio.

74 – 4º) É necessário velar para que as lagartas não a prejudiquem em nada. Essas lagartas são *o amor de si mesmo e das comodidades*, as quais comem as folhas verdes e as belas esperanças que a Árvore tinha do fruto: *pois o amor de si mesmo e o amor de Maria não se toleram absolutamente.*

Horror ao pecado.

75 – 5º) Não se deve deixar que as feras se aproximem dela. *Essas feras são os pecados*, que poderiam matar a Árvore da vida pelo simples contato; nem mesmo seu hálito deve atingi-

la, quer dizer *os pecados veniais*, que são sempre muito perigosos se não se faz caso deles.

Fidelidade aos exercícios

76 – É necessário regar continuamente essa árvore divina com a comunhão, a missa e outras orações públicas e particulares; sem o que essa árvore deixaria de frutificar.

Paz nas provações.

77 – 6º) Não nos devemos preocupar se for sacudida pelo vento, pois é necessário que a combata o vento das tentações para fazê-la tombar, que as neves e as geadas a rodeiem para perdê-la; **quer dizer que esta devoção à Santa Virgem será necessariamente atacada e contradita; porém desde que se persevere em cultivá-la, não há nada a temer.**

3 – O fruto da Árvore da vida é o amável e adorável Jesus.

78 – Alma predestinada, se tu cultivas assim a tua Árvore da vida, plantada de novo pelo Espírito Santo em tua alma, eu te asseguro que em pouco tempo crescerá tão alto que as aves do céu aí habitarão, e tornar-se-á tão perfeita que afinal dará seu fruto de honra e de graça a seu tempo, quer dizer o amável e adorável Jesus que sempre foi e que será sempre o único fruto de Maria.

Feliz uma alma na qual Maria, a Árvore da vida, é plantada; mais feliz aquela na qual ela cresceu e floresceu; felicíssima aquela em que Ela dá seu fruto; **porém a mais feliz de todas é aquela que aprecia e conserva seu fruto até a morte e nos séculos dos séculos.** Assim seja.

CONSAGRAÇÃO DE SI MESMO

À JESUS CRISTO, A SABEDORIA INCARNADA, PELAS MÃOS DE MARIA

São Luiz de Montfort pede, aos que querem fazer esta consagração, que se preparem por trinta dias de exercícios espirituais (compatíveis de resto com as ocupações da vida quotidiana).

“Após haver, diz ele, empregado doze dias pelo menos a esvaziar-se do espírito do mundo, contrário ao de Jesus Cristo, empregarão três semanas em encher-se de Jesus Cristo pela Sma. Virgem; a primeira, em pedir o conhecimento de si mesmos; a segunda, em conhecer Jesus Cristo.”

“No dia convencionado, e após a comunhão, recitarão a fórmula de consagração, assinando-a no mesmo dia.”

“Será bom que paguem algum tributo a Jesus Cristo e a sua

Santa Mãe. Recomenda-se insistentemente que se inscrevam no registro da Arqui-confraria de Maria, Rainha dos corações, instituída especialmente para reunir os escravos de Jesus e de Maria.”

“Uma vez feita esta consagração, é preciso vivê-la e renová-la freqüentemente.”

“Nunca, aliás, se fará da mesma maneira. As palavras, sem dúvida, permanecerão as mesmas, porém o sentido será tanto mais profundo, e seu alcance tanto maior quanto mais a alma se tenha exercitado nesta sublime espiritualidade por uma dependência mais efetiva a todas as vontades de Jesus e de Maria.”

“Esta oblação é, com efeito, algo que deve estar vivo e a se desenvolver constantemente.”

CONSAGRAÇÃO

Oração à divina Sabedoria.

Ó Sabedoria eterna e encarnada! Ó amabilíssimo e adorável Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, Filho único do PAI ETERNO e de MARIA, sempre VIRGEM!

Adoro-Vos profundamente no seio e nos esplendores de Vosso Pai, durante a eternidade, e no seio virginal de Maria, Vossa digníssima MÃE, no tempo de Vossa encarnação.

Dou-Vos graças, porque Vos aniquilastes, tomando a forma de escravo para me tirar da cruel escravidão do demônio; eu Vos louvo e glorifico porque Vos quisestes submeter a MARIA, Vossa santa Mãe, em todas as coisas, a fim de me tornar, por Ela, Vosso fiel escravo.

Mas, ao de mim! Ingrato e infiel que sou, não guardei os votos e as promessas que Vos fiz solenemente em meu Batismo: absolutamente não cumpri as minhas obrigações; não mereço se chamado Vosso filho nem Vosso escravo, e, como não há nada em mim que não mereça Vossa repulsa e Vossa cólera, não ousa mais por mim mesmo aproximar-me de Vossa santa e augusta MAJESTADE. Por isso é que recorro à intercessão e à misericórdia de Vossa Ssma. Mãe, que me destes por MEDIANEIRA junto de vós, e é por seu intermédio que espero obter de Vós a contrição e o perdão de meus pecados, a aquisição e a conservação da Sabedoria.

Oração a Maria Santíssima

Eu vos saúdo, pois ó MARIA Imaculada, tabernáculo vivo da divindade, onde a SABEDORIA eterna escondida quer ser adorada pelos anjos e pelos homens; Eu vos saúdo, ó Rainha do Céu e da

terra, a cujo império TUDO está sujeito: tudo o que está abaixo de Deus; Eu vos saúdo, ó Refugio seguro dos pecadores, cuja misericórdia não faltou a ninguém; Satisfazei os desejos que tenho da DIVINA SABEDORIA e recebei para tal os desejos e os oferecimentos que minha baixaza vos apresenta.

Consagração propriamente dita, dirigida a Maria Santíssima:

Eu, N....., fiel pecador, renovo e ratifico hoje, em vossas mãos, os votos do meu batismo: renuncio para sempre a Satanás, suas pompas e suas obras, e dou-me inteiramente a JESUS CRISTO, Sabedoria encarnada, para carregar a minha cruz, seguindo-o todos os dias de minha vida, a fim de que lhe seja mais fiel do que tenho sido até aqui.

Eu vos escolho hoje, em presença de toda a corte celeste, para minha MÃE e SENHORA. Eu vos entrego e consagro, na qualidade de ESCRAVO, meu corpo e minha alma, meus bens interiores e exteriores, e o próprio valor de minhas boas ações passadas, presentes e futuras, deixando-vos INTEIRO E PLENO DIREITO de dispor de mim e de tudo o que me pertence, sem exceção, conforme a vossa vontade, para maior glória de Deus, no tempo e na eternidade.

Oração final a Maria Santíssima:

Recebei, ó Virgem benigna, esta pequena oferta de minha ESCRAVIDÃO, em honra e em união com a submissão que a Sabedoria eterna quis ter a vossa maternidade: em homenagem ao poder que tendes ambos sobre este vermezinho e miserável pecador, e em ações de graças pelos privilégios com que a Ssma. Trindade vos favoreceu.

PROTESTO que quero de hoje em diante, como vosso verdadeiro escravo, procurar vossa honra e obedecer-vos em todas as coisas.

Ó MÃE ADMIRÁVEL! Apresentai-me a vosso querido FILHO, na qualidade de ESCRAVO eterno, a fim de que, havendo-me resgatado por vós, Ele me receba por vós.

Ó MÃE DE MISERICÓRDIA! Fazei-me a graça de obter a Verdadeira Sabedoria de Deus, e de me colocar, por isso, no número dos que vós amais. Ensinai e conduzi, dos que alimentais e protegeis como vossos FILHOS e vossos ESCRAVOS.

Ó VIRGEM FIEL! Tornai-me em todas as coisas um tão perfeito discípulo, imitador e escravo da Sabedoria encarnada, JESUS CRISTO vosso Filho, que eu chegue, por vossa intercessão, a vosso exemplo, à plenitude de sua idade sobre a terra, e de

sua glória nos céus. Assim seja.